

## Reuniões Cristo na Empresa – Março 2025

### “Construtores da Esperança”

Guião de Reunião  
(Reflexão preparatória para o Congresso 2025)

Sessão de Abertura:

# CONSTRUTORES DA ESPERANÇA

28 e 29 de Março  
CONGRESSO NACIONAL DA ACEGE  
No Centro de Congressos de Lisboa

ACEGE

João Pedro Tavares

Elizabeth Shipeio

D. Rui Valério,  
Patriarca de Lisboa

Marcelo Rebelo de Sousa  
Presidente da República

28 e 29 de Março  
CONGRESSO NACIONAL DA ACEGE  
No Centro de Congressos de Lisboa

ACEGE

### A - Oração Inicial

#### **Oração do Jubileu:**

Pai que estás nos céus, a *fé* que nos deste no teu filho Jesus Cristo, nosso irmão, e a chama de *caridade* derramada nos nossos corações pelo Espírito Santo despertem em nós a bem-aventurada *esperança* para a vinda do teu Reino.

A tua graça nos transforme em cultivadores diligentes das sementes do Evangelho que fermentem a humanidade e o cosmos, na espera confiante dos novos céus e da nova terra, quando, vencidas as potências do Mal, se manifestar para sempre a tua glória.

A graça do Jubileu reavive em nós, *Peregrinos de Esperança*, o desejo dos bens celestes e derrame sobre o mundo inteiro a alegria e a paz do nosso Redentor.

A ti, Deus bendito na eternidade, louvor e glória pelos séculos dos séculos. Amém

## **B - Apresentação do Tema – A Esperança**

### **“A Esperança é uma Luz na Noite”, Papa Francisco**

O propósito desta reunião no mês de Março e preparatória do Congresso 2025 que se dedica ao tema do Ano Jubileu 2025, com o *motto* “CONSTRUTORES da ESPERANÇA” passa por entender a importância da Esperança como dom de Deus, para que possa servir de mote para nos inspirar e motivar a TODOS, através de um foco na visão espiritual e no impacto positivo que essa Esperança pode ter no ambiente de trabalho.

Podemos olhar para a Esperança de várias formas:

1. **Como fonte de inspiração para a Resiliência e para a Perseverança**, ajudando na superação de desafios e adversidades no mundo das empresas, contribuindo para que os Colaboradores mantenham o foco e a motivação, apesar das dificuldades.
2. **Como fonte de fortalecimento do Espírito Colectivo e do Trabalho em Equipa**, procurando ver de que forma a Esperança, enquanto dom de Deus, pode ajudar a unir os membros da equipa, promovendo um ambiente de colaboração e suporte mútuo, contribuindo para uma maior empatia e uma cultura organizacional assente na confiança.
3. **Como promotora do Desenvolvimento Pessoal e Profissional**, cultivando a esperança em nós próprios e nos outros através de uma mentalidade de crescimento, motivação, alinhamento e compromisso para com os objectivos da empresa.
4. **Como fonte de Propósito e Visão**, por intermédio da noção do Divino, ajudando os Colaboradores a estarem cientes e alinhados com os valores da empresa, acabando por se tornar um motor de inovação e transformação no seio da organização.

## **C – Pistas de Reflexão e Partilha**

Pensando na Esperança como veículo de acção, procuremos reflectir e responder aos seguintes 5 desafios:

1. **Como vivo e levo mensagens de Esperança para o interior da minha empresa?**
2. **Como me torno um agente Construtor da Esperança** no meu dia-a-dia?
3. **O que pretendo fazer diferente este ano no meu dia a dia da empresa** para que seja um verdadeiro Construtor da Esperança?
4. **Como devo motivar os Líderes das minhas Equipas** para se sentirem também Construtores da Esperança para com as suas pessoas (e famílias)?
5. **Que desafios que se nos colocam, nas nossas responsabilidades**, mas também enquanto grupo (CnE), comunidade de Líderes (ACEGE), enquanto Construtores da Esperança. **A que nos comprometemos?**

Este é um ano novo, em que estamos chamados a viver como “Construtores da Esperança”, em Unidade de Vida, com critério cristão (que deve sempre prevalecer), promovendo a dignidade das pessoas e famílias, a sustentabilidade das empresas, criando e distribuindo valor de forma justa, cumprindo o seu propósito na sociedade, com ambição, retidão. Creio que nos cabe, como ACEGE e Líderes cristãos, apresentar muitos destes temas de forma renovada, a partir dos nossos princípios, como seja este de **“Ser Peregrino e Construtor da Esperança”**. No final do dia, o que significa isto?

- Que novas Palavras e Valores poderemos trazer para o nosso quotidiano que possam contribuir como sinal de esperança?
- Que passos poderemos dar como promotores de esperança? Os exemplos de defender a dignidade das pessoas, atender ao seu contexto particular.
- Manter rigor, exigência disciplina, mas atuando com proximidade e atendendo às múltiplas realidades com que me confronto.
- Respeitar a casa comum e procurar em todas as circunstâncias deixar uma pegada positiva.
- A meritocracia como oportunidade para a virtude e não para a competição, o que significa “para o melhor de mim mesmo e não para ser primeiro”
- Um Construtor de Esperança não procura o sucesso próprio, mas o bem maior. O único mérito mede-se no resultado alcançado junto dos outros, do todo.
- Ser sempre ambicioso, também na Esperança, como sinal. Que Deus nos ajude no caminho.

## **C- Desenvolvimento:**

### **1. Da carta do Papa Francisco para o Jubileu 2025:**

- Com efeito a esperança cristã não engana nem desilude, porque está fundada na certeza de que nada e ninguém poderá jamais separar-nos do amor divino: «Quem poderá separar-nos do amor de Cristo? A tribulação, a angústia, a perseguição, a fome, a nudez, o perigo, a espada? Mas em tudo isso saímos mais do que vencedores graças Àquele que nos amou. Estou convencido de que nem a morte nem a vida, nem os anjos nem os principados, nem o presente nem o futuro, nem as potestades, nem a altura nem o abismo, nem qualquer outra criatura poderá separar-nos do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, Senhor nosso» (Rm 8, 35.37-39).
- Sentindo-nos todos peregrinos na terra onde o Senhor nos colocou para a cultivar e guardar (cf. Gn 2, 15), não nos desleixemos, ao longo do caminho, de contemplar a beleza da criação e cuidar da nossa casa comum. Por isso mesmo esta esperança não cede nas dificuldades: funda-se na fé e é alimentada pela caridade, permitindo assim avançar na vida. A propósito escreve Santo Agostinho: «Em qualquer modo de vida, não se pode passar sem estas três propensões da alma: crer, esperar, amar».
- São Paulo é muito realista. Sabe que a vida é feita de alegrias e sofrimentos, que o amor é posto à prova quando aumentam as dificuldades e a esperança parece desmoronar-se diante do sofrimento. E, no entanto, escreve: «Gloriamo-nos também das tribulações, sabendo que a tribulação produz a paciência, a paciência a firmeza, e a firmeza a esperança» (Rm 5, 3-4).

### **2. Do artigo para a Rádio Renascença da ACEGE (João Pedro Tavares) em Janeiro 2025**

No final do dia, o que significa tudo isto no mundo do trabalho e nos líderes em particular?

É serem promotores da dignidade das empresas, como agentes do bem comum, no cumprimento do seu propósito e não apenas pensando em gerar lucro, indo para lá deste meio que é importante.

Tendo a ambição na criação de valor e na distribuição de valor de forma justa, no contributo para uma sociedade mais próspera, mais desenvolvida em termos económicos e sociais (que é a única maneira sustentável de combater a precariedade e a pobreza), defendendo a família como núcleo essencial da sociedade para a dignidade das pessoas, respeitando todos os outros com quem nos relacionamos, trabalhando em rede e colaborando de forma a conseguir, em conjunto, melhores resultados.

A Esperança é algo que se projeta nos outros, é amiga da harmonia e convive com a confiança, no presente e no futuro. Exerce-se na proximidade, na generosidade e no serviço e vem acompanhada de resultados que são construtivos.

Se o melhor de mim mesmo não terminar nos outros, não é Esperança. E essa, não engana.

### 3. Das recomendações da ACEGE ao longo dos tempos

- A. Nos desafios de cada tempo – crise económica e social, pandemia ou outros – a ACEGE exortou sempre os líderes, empresários e gestores, como no tempo de pandemia, com as seguintes recomendações:
- a. Refletir todas as decisões, pedindo o discernimento para procurar sempre o Bem Maior;
  - b. Cumprir todos os planos e procedimentos ao alcance da sua empresa que promovam a contenção da propagação do vírus, assumindo uma postura de responsabilidade social, mesmo que tal implique custos acrescidos;
  - c. Manter uma comunicação aberta, franca e transparente com os colaboradores, partilhando dificuldades e desafios, respeitando os seus direitos legais e utilizando o despedimento como último recurso e, nessa inevitabilidade, assumindo critérios de responsabilidade social;
  - d. Não tirar partido, nem proveito, da realidade existente para o não cumprimento das obrigações perante os fornecedores de bens e serviços, nomeadamente o pagamento no prazo aos fornecedores, de modo a não provocar constrangimentos de liquidez;
  - e. Fortalecer o conhecimento da realidade social e familiar dos colaboradores, para reforçar gestos e sistemas internos de solidariedade.  
A proteção da Família deve também estar no centro das preocupações, porque numa crise, cada colaborador é ele próprio e a sua circunstância familiar;
  - f. Não deixar de acreditar, procurar a reinvenção dos seus negócios, inovar as estratégias e estar aberto a novas oportunidades e âmbitos de cooperação e entajuda empresarial que possam criar desenvolvimento económico. A crise não durará para sempre.
- B. De notar ainda que o nosso Código de Ética, para empresários e gestores não refere nunca o ser “sinal de esperança”, centrando-se no “**amor como critério de gestão**”. Mas, como refere o Papa, “esta Esperança funda-se na Fé e é alimentada pela Caridade, permitindo assim avançar na vida”.

**D - Conclusão da reunião**

**“Aquele que vive de Esperança colabora com Deus para fazer novas todas as coisas”**

**“A Esperança é dom e tarefa de todo o Cristão”**

”Devemos escolher, a cada dia, e em cada interacção com os outros, sermos fiéis ao dom da Esperança que recebemos”

## **E- Sugestão de leitura para casa**

### **As intenções de oração do Papa para 2025:**

Um caminho de esperança e compromisso pela Paz e a Dignidade Humana.

As intenções de oração do Papa Francisco para o ano de 2025 estão em continuidade com o seu ensinamento e constante preocupação pelos desafios da humanidade e da missão da Igreja nos últimos anos, mas podemos considerá-las particularmente à luz do Ano Santo, com o seu lema: "Peregrinos de esperança, pelo caminho da paz". Estas intenções reflectem o seu desejo de um mundo mais justo, mais compassivo e mais fiel ao Evangelho.

O ano começa com os migrantes e os refugiados, um desafio para a humanidade que o Papa nos recorda constantemente e que hoje é visto frequentemente como uma ameaça. O Santo Padre sublinhou com frequência a importância de acolher, proteger, promover e integrar os migrantes e refugiados, particularmente no que diz respeito ao seu direito fundamental à educação. Em janeiro de 2025, o Papa insiste neste aspecto: a importância da educação para assegurar a construção de um mundo melhor. Isto reflecte a sua visão de uma sociedade que constrói pontes em vez de muros e que vê em cada pessoa deslocada não uma carga, mas um irmão ou uma irmã a quem acolher.

O uso das novas tecnologias é outro campo de interesse para o Papa Francisco, que nos advertiu contra a substituição das relações humanas por interacções virtuais. Encoraja um uso das tecnologias que promova a dignidade humana e ajude a responder às crises contemporâneas, sobretudo facilitando a comunicação e a educação. Por isso, dedica-se também um mês à formação no discernimento, essencial para navegar num mundo tão complexo. O Papa Francisco falou com frequência da necessidade de discernir o nosso caminho pessoal e colectivo e "escolher caminhos de vida e rejeitar tudo o que nos afasta de Cristo e do Evangelho".

Neste Jubileu da Esperança, chama à oração e à acção para que a sociedade seja mais humana e convida a mobilizar-se em relação às condições de trabalho, que levantam questões sobre a dignidade humana na economia moderna. O Papa criticou frequentemente as condições de trabalho injustas e pediu um modelo económico que promova o desenvolvimento humano integral, que permita a cada pessoa realizar-se e às famílias uma vida com dignidade.

Neste ano de 2025 convida-nos também a reflectir sobre as vocações sacerdotais e religiosas e convida a comunidade eclesial a acolher os desejos e as dúvidas dos jovens que sentem o chamamento a servir a missão de Cristo. As famílias em crise e a prevenção do suicídio são também preocupações pastorais profundas do Papa Francisco, que faz um apelo à misericórdia, ao apoio comunitário e a curar as feridas emocionais e espirituais.

Perante as várias ameaças e medos que se insinuam nas nossas sociedades, perante a tentação do confronto por motivos étnicos, políticos, religiosos ou ideológicos, o Papa Francisco dedica vários meses à oração pela convivência pacífica, pelos cristãos que vivem em contextos de conflito, pela colaboração entre as diferentes tradições religiosas, assinalando assim o seu incansável compromisso pelo diálogo inter-religioso e pela paz.

Em outubro de 2025 celebraremos o 60.º aniversário da “*Declaração Nostra Aetate*” do Concílio Vaticano II sobre o diálogo inter-religioso. O Papa Francisco acredita que os crentes de diferentes tradições religiosas podem e devem trabalhar juntos para promover a paz, a justiça e a fraternidade humana. Não é, por isso, de estranhar que, neste contexto, o mês de junho, mês do Coração de Jesus, seja dedicado a pedir a graça de crescer na compaixão pelo mundo. O Jubileu do Coração de Jesus, cujo tema é "Fazer o amor pelo amor", termina em junho de 2025. E em setembro, inspirando-nos em São Francisco de Assis, em que celebramos o 800.º aniversário do Cântico das Criaturas, somos convidados a reconciliar-nos com toda a Criação e as suas criaturas, "amadas por Deus e dignas de amor e respeito".

As intenções de oração do Papa são como uma bússola para a missão. O Papa Francisco convida-nos a enfrentar estes desafios da humanidade e da missão da Igreja, não só através da oração, mas também através de acções concretas. Estas intenções são aspectos diferentes do mesmo desafio: viver autenticamente o Evangelho no mundo de hoje. É uma missão confiada a todos os fiéis para construir uma Igreja que seja verdadeiramente um sinal de compaixão e de esperança no mundo.

Frederic Fornos, SJ

Director Internacional da Rede Mundial de Oração do Papa

L'Osservatore Romano